Geopolítica de Moçambique: Potencial Estratégico e Desafios no Sistema das Relações Internacionais Contemporâneas

Geopolítica de Mozambique: Potencial Estratégico y Desafíos en el Sistema de las Relaciones Internacionales Contemporáneas

Geopolitics of Mozambique: Strategic Potential and Challenges in the System of Contemporary International Relations

Alice Teresa Perreira Shuman[1]
Wagner Alexandre Sitoe[2]

RESUMO

O presente artigo analisa a geopolítica de Moçambique, destacando seu posicionamento estratégico nas relações internacionais. O estudo investiga como a localização no Oceano Índico e as abundantes reservas de recursos naturais, como gás e minerais, conferem ao país um papel significativo na dinâmica regional e global. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa se fundamenta em revisão bibliográfica e análise de documentos relevantes, permitindo uma compreensão aprofundada dos fatores que moldam a política externa de Moçambique. Os resultados mostram que o país possui um potencial considerável para se tornar um ator relevante no cenário global, impulsionado pela influência de potências emergentes como China e Índia. No entanto, Moçambique enfrenta desafios internos, incluindo questões de segurança, evidenciadas pela insurgência em Cabo Delgado, e problemas econômicos relacionados à pobreza e à desigualdade. A integração regional por meio da SADC é crucial para maximizar esse potencial, facilitando o desenvolvimento de infraestrutura e do comércio. O artigo conclui que, para aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios, Moçambique deve adotar uma política externa proativa, implementar políticas de sustentabilidade e inclusão social e fortalecer a cooperação regional. Essas ações são fundamentais para garantir um desenvolvimento sustentável e uma posição forte na arena internacional, contribuindo para um futuro mais promissor.

Palavras-chave: Moçambique; geopolítica; recursos naturais; segurança; política externa.

1. Docente, Investigadora, Directora Pedagógica e Chefe do Departamento de Ciências Jurídicas no Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM), doutoranda do curso de Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade Católica de Moçambique - Extensão de Maputo; Mestre em Direito do Trabalho pela Universidade Técnica de Moçambique e Licenciada em Direito pela Universidade Eduardo Mondlane. Correio electrónico: direito.coordenacao.2014@gmail.com ORCID ID: https://orcid.org/0009-0002-6661-7583.
2. Docente, Investigador no Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM) e na Universidade Aberta do Instituto Superior de Ciência e Educação à Distancia (ISCED). Doutorando em Ciência Politica e Relações Intencionais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Católica de Moçambique – Extensão de Maputo. Correio electrónico: wagneralexandresitoe@gmail.com ORCID ID: https://orcid.org/0009-0003-9806-1388

RESUMEN

El presente artículo analiza la geopolítica de Mozambique, destacando su posicionamiento estratégico en las relaciones internacionales. El estudio examina cómo su ubicación en el océano Índico y sus abundantes reservas de recursos naturales, como gas y minerales, confieren al país un papel significativo en las dinámicas regionales y globales. Mediante un enfoque cualitativo, la investigación se fundamenta en una revisión bibliográfica y en el análisis de documentos relevantes, lo que permite una comprensión profunda de los factores que configuran la política exterior de Mozambique. Los resultados muestran que el país posee un considerable potencial para convertirse en un actor relevante en el escenario global, impulsado por la influencia de potencias emergentes como China e India. Sin embargo, Mozambique enfrenta desafíos internos, entre ellos cuestiones de seguridad, evidenciadas por la insurgencia en Cabo Delgado, así como problemas económicos relacionados con la pobreza y la desigualdad. La integración regional a través de la SADC resulta crucial para maximizar este potencial, al facilitar el desarrollo de infraestructuras y del comercio. El artículo concluye que, para aprovechar las oportunidades y afrontar los desafíos, Mozambique debe adoptar una política exterior proactiva, implementar políticas de sostenibilidad e inclusión social y fortalecer la cooperación regional. Estas acciones son fundamentales para garantizar un desarrollo sostenible y una posición sólida en el escenario internacional, contribuyendo a un futuro más prometedor.

Palabras clave: Mozambique, Geopolítica, Recursos Naturales, Seguridad, Política Exterior.

ABSTRACT

The present article analyzes the geopolitics of Mozambique, highlighting its strategic positioning in international relations. The study investigates how the country's location on the Indian Ocean and its rich natural resources, such as gas and minerals, confer significant importance to Mozambique in the regional and global dynamics. Utilizing a qualitative approach, the research is based on a comprehensive literature review and analysis of relevant documents, allowing for a deep understanding of the factors shaping Mozambique's foreign policy. The results show that the country has considerable potential to become a relevant actor on the global stage, driven by the influence of emerging powers such as China and India. However, Mozambique faces internal challenges, including security issues exemplified by the insurgency in Cabo Delgado, as well as economic problems related to poverty and inequality. Regional integration through SADC is crucial to maximizing this potential, facilitating infrastructure and trade development. The article concludes that, to seize opportunities and address challenges, Mozambique must adopt a proactive foreign policy, implement sustainability and social inclusion policies, and strengthen regional cooperation. These actions are essential to ensure sustainable development and a strong position in the international arena, contributing to a more promising future.

Keywords: Mozambique; geopolitics; natural resources; security; foreign policy.

1 INTRODUÇÃO

A geopolítica de Moçambique, situada na interseção de importantes rotas comerciais do Oceano Índico, é moldada por uma série de fatores históricos, sociais e econômicos que influenciam seu posicionamento nas relações internacionais contemporâneas (Alden; Alves, 2018). Desde sua independência em 1975, o país tem enfrentado desafios significativos,

incluindo guerras civis, calamidades naturais, o terrorismo em Cabo Delgado, instabilidade política e questões socioeconômicas que impactam diretamente o bem-estar de sua população (Newitt, 2005). No entanto, sua localização geográfica privilegiada e a riqueza em recursos naturais, como gás natural, carvão e uma biodiversidade rica, conferem a Moçambique um potencial estratégico considerável para se tornar um ator relevante tanto na dinâmica regional quanto no cenário global (Hanlon, 2016).

A posição geográfica de Moçambique não é apenas uma vantagem natural, mas também uma porta de entrada para mercados emergentes na África Oriental e no sul do continente (Carmody, 2011). Sua extensa costa, que se estende por aproximadamente 2.500 km, proporciona acesso a rotas marítimas vitais para o comércio internacional. Isso coloca Moçambique em uma posição estratégica para se tornar um hub logístico, especialmente com a crescente demanda por recursos naturais na Ásia e na Europa (Venâncio, 2019). A exploração e exportação de gás natural, especialmente a partir da bacia do Rovuma, têm atraído investimentos significativos de potências como China e Estados Unidos, aumentando a importância do país nas agendas de política externa dessas nações (Power; Mohan, 2010).

Por outro lado, a geopolítica de Moçambique também é caracterizada por uma série de desafios internos que devem ser cuidadosamente considerados. O país tem lidado com questões de segurança, particularmente no norte, onde o crescimento de movimentos insurgentes tem gerado preocupações sobre a estabilidade e a segurança regional (Morier-Genound, 2020). Além disso, a corrupção e a má gestão dos recursos naturais têm sido barreiras significativas ao desenvolvimento sustentável (Hodess, 2014). Tais desafios não apenas afetam a capacidade do governo de implementar políticas eficazes, mas também influenciam a percepção externa do país como um parceiro pouco confiável nas relações internacionais.

A importância deste estudo reside na necessidade de compreender como Moçambique pode alavancar suas vantagens geográficas e recursos para se posicionar de maneira eficaz nas dinâmicas atuais das relações internacionais. O aumento da influência de potências emergentes, como China, Índia e Brasil, oferece tanto oportunidades quanto desafios para o país (Taylor, 2006). A interação com essas potências pode resultar em investimentos significativos e parcerias estratégicas, mas também levanta questões sobre a soberania nacional e a governança dos recursos naturais (Brautigam, 2009).

Além disso, a crescente interdependência entre os países da SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) e a busca por soluções coletivas para problemas comuns, como segurança e desenvolvimento econômico, destacam a importância da integração regional (Hartzenberg, 2011). Moçambique, como membro da SADC, tem o potencial de desempenhar um papel de liderança na promoção da estabilidade e do desenvolvimento sustentável na região. No entanto, para que isso aconteça, é essencial que o país desenvolva uma política externa que não apenas reflita seus interesses nacionais, mas também contribua para o bem-estar regional e global (Vale, 2003).

Os objetivos deste artigo são claros e orientam a análise proposta: (1) analisar o posicionamento estratégico de Moçambique no contexto atual das relações internacionais; (2) identificar os principais fatores que

influenciam sua geopolítica, incluindo a interação com potências emergentes e a integração regional; e (3) discutir os desafios e oportunidades que o país enfrenta em sua trajetória de desenvolvimento. Este estudo visa contribuir para o entendimento das complexidades que envolvem a geopolítica moçambicana e oferecer insights sobre como o país pode navegar por essas complexidades para maximizar seu potencial.

A estrutura da pesquisa está organizada de forma a facilitar a compreensão dos temas abordados. Após esta introdução, a seção seguinte abordará a geografia e os recursos naturais de Moçambique, explorando como essas características influenciam sua posição no sistema internacional. Em seguida, será feita uma análise do posicionamento estratégico de Moçambique na arena internacional, levando em consideração as interações com potências emergentes e as dinâmicas regionais. A terceira seção discutirá os desafios internos e externos que impactam o país, incluindo questões de segurança, corrupção e desenvolvimento econômico. Na sequência, serão apresentadas as oportunidades disponíveis no cenário global, destacando como Moçambique pode se beneficiar de sua posição geográfica e recursos naturais. Por fim, a conclusão sintetizará os principais resultados do artigo e oferecerá recomendações para um posicionamento mais eficaz de Moçambique nas relações internacionais.

Este artigo, portanto, não apenas busca mapear o estado atual da geopolítica moçambicana, mas também pretende ser um recurso valioso para acadêmicos, formuladores de políticas e interessados nas dinâmicas das relações internacionais na África. Por meio de uma análise cuidadosa e fundamentada, espera-se contribuir para um debate mais amplo sobre o papel de Moçambique no cenário global e as estratégias que podem ser adotadas para assegurar um futuro próspero e sustentável.

2 GEOGRAFIA E RECURSOS NATURAIS

2.1 Descrição da Localização Geográfica de Moçambique

Conforme a Imagem 1 na página a seguir, Moçambique, situado no sudeste da África, faz fronteira com o Oceano Índico a leste, com a Tanzânia e a Zâmbia ao norte, com a África do Sul a oeste e ao sul, e com a Suazilândia ao sul (Instituto Nacional de Estatística, 2019).

Sua geografia se destaca por uma costa extensa de aproximadamente 2.500 km, que oferece acesso estratégico a importantes rotas marítimas e a abundantes recursos pesqueiros (Instituto Nacional de Estatística, 2019). Maputo, a capital, localizada na região sul, é um dos principais centros econômicos e administrativos do país. A diversidade geográfica de Moçambique abrange desde planícies costeiras até montanhas no interior (Abrahamsson; Nilsson, 1995).

Imagem 1. Mapa de Moçambique



Fonte: Autores com base nos dados do Cenacarta (2025).

O país é cortado por rios importantes, como o Zambeze, um dos mais extensos da África, fundamental para a irrigação e o transporte (Myers, 1993). Essas características geográficas influenciam tanto a economia local quanto a dinâmica da política externa, já que a localização é um fator-chave nas relações internacionais.

Além disso, Moçambique abrange várias zonas climáticas, que vão do tropical ao subtropical, o que impacta diretamente a agricultura, atividade econômica central do país (Christie; Hanlon, 2001). As chuvas sazonais e as temperaturas determinam a produtividade agrícola, e a diversidade climática possibilita o cultivo de milho, cana-de-açúcar e caju.

Assim, a posição geográfica de Moçambique está intrinsecamente ligada ao seu desenvolvimento econômico e social.

2.2 Análise das Principais Reservas de Recursos Naturais

Moçambique possui abundantes recursos naturais que impactam significativamente sua economia e sua geopolítica. Entre os principais recursos estão o gás natural, o carvão, diversos minerais e importantes recursos hídricos, conforme ilustrado na Imagem 2 a seguir.

Imagem 2 – Locais com abundância de recursos naturais.



Fonte: Autores com base nos dados do Cenacarta (2025).

2.2.1 Gás Natural

A vasta reserva de gás natural na bacia do Rovuma, no norte do país, é uma das descobertas mais significativas dos últimos anos (Frynas; Paulo, 2007). Estima-se que essas reservas, entre as maiores do mundo, atraiam investimentos internacionais massivos. A exploração e a produção de gás natural prometem impulsionar a economia local e posicionar Moçambique como um importante fornecedor de energia, tanto regional quanto global.

O gás natural é um recurso estratégico para a geração de energia e como insumo industrial, podendo reduzir a dependência de fontes importadas e aumentar a segurança energética (Broadman, 2007). Sua exportação pode gerar receitas substanciais, que contribuiriam para o desenvolvimento de infraestrutura e para a melhoria dos serviços sociais.

No entanto, a exploração do gás natural também traz desafios. A gestão sustentável é essencial para evitar a chamada "maldição dos recursos", em que a abundância provoca conflitos, corrupção e aumento da desigualdade (Global Witness, 2012). Governança adequada e transparência são fundamentais para assegurar que os benefícios sejam distribuídos de forma ampla e equitativa.

2.2 Carvão, Minerais e Recursos Hídricos no Contexto Estratégico de Moçambique

Moçambique possui também enormes reservas de carvão mineral, especialmente na província de Tete. A importância geoeconômica desse recurso cresceu nas últimas duas décadas com o aumento dos investimentos estrangeiros. A mina de Moatize, localizada na Bacia Carbonífera de Moatize, é considerada uma das maiores do continente africano, atraindo aportes internacionais significativos e facilitando a inserção de Moçambique nas cadeias globais de suprimento de energia. Conforme apontam Nhantumbo e Salomão (2010), a extração de carvão foi uma das primeiras grandes iniciativas do setor extrativo após a guerra civil, criando expectativas de crescimento acelerado, aumento das exportações e fortalecimento das receitas fiscais. No atual cenário internacional, caracterizado pela crescente demanda por energia, especialmente nas economias emergentes da Ásia, o carvão moçambicano tornou-se uma fonte estratégica para geração de energia térmica e produção de aço.

Entretanto, a relevância econômica do carvão deve ser avaliada em conjunto com suas consequências socioambientais. Estudos sobre a economia política dos recursos naturais destacam que atividades extrativas em larga escala frequentemente geram externalidades significativas, como degradação ambiental, deslocamento forçado de comunidades e alterações nas estruturas produtivas locais. Bridge (2004) argumenta que a mineração integra processos globais de acumulação que muitas vezes transferem os custos ambientais para regiões periféricas. No contexto de Tete, análises acadêmicas e relatórios independentes revelam conflitos relacionados à poluição do ar, contaminação de recursos hídricos e dificuldades nas compensações às comunidades afetadas. Portanto, a viabilidade

da extração de carvão depende não apenas da lucratividade, mas também da capacidade do governo de regulá-la, fiscalizá-la e garantir a proteção dos direitos socioambientais, evitando a reprodução dos padrões associados à chamada "maldição dos recursos".

Quanto aos minerais estratégicos, Moçambique também apresenta potencial relevante. O país é um dos principais produtores de areias pesadas ricas em titânio, possui reservas significativas de grafite, insumo essencial para a indústria de baterias e tecnologias de energia renovável, e contém jazidas valiosas de gemas, como rubis e esmeraldas, bastante valorizadas nos mercados internacionais. Lipton (2005) ressalta que economias dependentes de recursos minerais enfrentam problemas estruturais ligados à volatilidade de preços e à concentração de riqueza, exigindo políticas macroeconômicas responsáveis e estratégias de diversificação. No caso moçambicano, a atividade mineral aumentou as exportações e fortaleceu a balança comercial, mas também expôs fragilidades institucionais relacionadas à gestão de contratos, transparência fiscal e combate à corrupção.

Organizações como a Global Witness (2012) apontam riscos de captura do Estado por interesses privados, práticas irregulares na concessão de licenças e falhas na distribuição de benefícios às comunidades locais. Esses problemas evidenciam a necessidade de sistemas de governança eficazes que observem padrões internacionais de transparência, como os preconizados pela Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extrativas (EITI). A promoção de responsabilidade institucional e a inclusão das comunidades nas decisões são condições essenciais para que o setor mineral contribua de forma significativa para o desenvolvimento sustentável, evitando tensões sociais e desigualdades regionais.

Em termos de recursos hídricos, Moçambique é favorecido por uma extensa rede fluvial, que inclui bacias internacionais importantes, como as dos rios Zambeze e Limpopo. Ashton (2002) observa que a gestão compartilhada da água no Sul da África é fundamental para a segurança hídrica, a estabilidade regional e a cooperação entre países. A bacia do Zambeze, em particular, desempenha papel essencial na geração de energia hidrelétrica, com destaque para a Hidrelétrica de Cahora Bassa, um dos principais ativos energéticos do país e componente central na interligação energética regional, por meio da exportação de eletricidade para países vizinhos.

Além da função energética, os recursos hídricos sustentam a agricultura, setor essencial que emprega parcela significativa da população moçambicana e é vital para a segurança alimentar. Turton (2003) argumenta que a gestão integrada dos recursos hídricos é crucial em contextos africanos para mitigar vulnerabilidades decorrentes de secas, inundações e variações climáticas. Em Moçambique, as mudanças climáticas têm intensificado a ocorrência de eventos extremos, afetando a disponibilidade e a previsibilidade da água, o que reforça a urgência de políticas de adaptação, infraestrutura resiliente e cooperação transfronteiriça na gestão de bacias compartilhadas.

2.3 Efeito dos Recursos Naturais na Geopolítica de Moçambique

A riqueza em recursos naturais confere a Moçambique um papel geopolítico crescente, tanto na região quanto no cenário global. Campbell (2008) observa que países com recursos estratégicos frequentemente se tornam arenas de competição entre potências e multinacionais que buscam garantir acesso estável a matérias-primas. A localização geográfica de Moçambique, com uma extensa costa voltada para o Oceano Índico e proximidade a rotas marítimas estratégicas eleva sua relevância geoestratégica, especialmente em termos de segurança energética e logística regional.

O aumento da demanda asiática por energia e minerais tem atraído investimentos significativos para o país, com destaque para a participação da China. A estratégia chinesa de diversificação de fontes de energia e matérias-primas tem fortalecido parcerias econômicas na África. Corkin (2011) analisa como a presença chinesa combina financiamento de infraestrutura, acordos de exploração e cooperação técnica, configurando uma diplomacia econômica pragmática. No entanto, essas parcerias levantam questões sobre soberania, dependência externa e desequilíbrios nas negociações contratuais, sobretudo quando Estados com capacidade institucional limitada se defrontam com grandes conglomerados multinacionais.

Watts (2005) argumenta que a intensa atuação de empresas transnacionais no setor extrativo pode alterar dinâmicas locais de poder, criar enclaves econômicos e aprofundar desigualdades, a menos que existam políticas eficazes de redistribuição. Em Moçambique, episódios de contestação social em áreas de mineração e exploração energética evidenciam que a gestão dos recursos naturais é, antes de tudo, uma questão política, com impactos sobre a legitimidade do Estado, a estabilidade interna e a imagem internacional do país.

Portanto, a geografia e a riqueza em recursos posicionam Moçambique como um ator potencialmente relevante nas dinâmicas geopolíticas da África Austral e no sistema internacional. Contudo, como ressalta Ferguson (2006), transformar riqueza natural em desenvolvimento sustentável depende da capacidade do Estado de construir instituições sólidas, promover transparência e assegurar inclusão social. O desafio estratégico é converter vantagens naturais em competitividade estrutural, evitando armadilhas da dependência primária e garantindo que a exploração de gás, carvão, minerais e recursos hídricos fortaleça não só indicadores macroeconômicos, mas também a coesão social, a estabilidade política e uma projeção geopolítica sustentável a longo prazo.

3 POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE MOÇAMBIQUE NO CENÁRIO INTERNACIONAL ATUAL

A inserção de Moçambique na arena internacional deve ser analisada no contexto das transformações estruturais do sistema global nas últimas três décadas, marcadas pelo surgimento de potências emergentes, pela reconfiguração das cadeias globais de valor e pelo aumento da importância da segurança energética e marítima (World Bank, 2020). Desde a independência, em 1975, Moçambique vem adotando uma política externa pragmática, voltada

para a diversificação de parcerias e para a atração de investimentos estrangeiros diretos, com o objetivo de promover a reconstrução e o desenvolvimento econômico do país. No período pós-Guerra Fria, essa postura foi ajustada gradualmente para se alinhar às dinâmicas da globalização neoliberal, ao mesmo tempo em que o país buscava preservar um grau de autonomia na região da África Austral e no espaço do Oceano Índico (World Bank, [*s.d.*]).

Atualmente, a descoberta de grandes reservas de gás natural na Bacia do Rovuma, o fortalecimento do setor minerador e a posição estratégica no Canal de Moçambique elevaram a importância geopolítica do país. Essa nova relevância tem atraído o interesse de potências emergentes, em especial China e Índia, cujas estratégias de política externa combinam diplomacia econômica, segurança marítima e procura por acesso a recursos naturais (Sitoe, 2025). Assim, o posicionamento estratégico de Moçambique não se resume à captação de investimentos: trata-se de um processo complexo de negociação envolvendo poder, soberania e desenvolvimento em um ambiente internacional cada vez mais competitivo.

3.1 Relações com Potências Emergentes

3.1.1 China

As relações de Moçambique com a China remontam à década de 1960, quando Pequim prestou apoio político e material à FRELIMO na luta contra o colonialismo português. Esse respaldo criou uma base sólida de solidariedade que facilitou o estabelecimento de laços diplomáticos formais após a independência, em 1975 (Xinhua, 2024). Nas décadas seguintes, a cooperação evoluiu de um vínculo predominantemente ideológico para uma parceria estratégica centrada em comércio, investimento e infraestrutura (Power; Mohan, 2010).

Nos últimos anos, a China tornou-se um dos principais parceiros comerciais de Moçambique, com o comércio bilateral crescendo de forma expressiva, ultrapassando os cinco bilhões de dólares em 2024. Esse aumento reflete a intensificação das exportações de matérias-primas moçambicanas e a importação de produtos manufaturados chineses. A concessão de tarifas zeradas para produtos moçambicanos no mercado chinês constitui um importante instrumento de diplomacia econômica, ampliando o acesso preferencial e estimulando a diversificação das exportações (Horta, 2008).

Os investimentos chineses estão presentes em setores estratégicos como infraestrutura, energia, mineração e agricultura. Segundo Corkin (2011), empresas chinesas participaram da construção e reabilitação de estradas, pontes, portos e edifícios públicos, ajudando a reduzir gargalos estruturais que historicamente limitaram a integração territorial e a competitividade econômica do país. Projetos relevantes, financiados por créditos concessionais e doações, simbolizam essa parceria e aumentam a presença da China em Moçambique.

Por outro lado, análises críticas sobre a atuação chinesa na África apontam riscos como dependência financeira, transferência limitada de

tecnologia e preferência por mão-de-obra estrangeira. Investigações de centros como o CSIS indicam que a assimetria nas capacidades de negociação pode dificultar que os países anfitriões aproveitem plenamente os benefícios desses investimentos (Horta, 2008). Para Moçambique, o desafio é maximizar os efeitos positivos dos aportes chineses por meio de cláusulas de conteúdo local e de mecanismos transparentes de gestão da dívida pública.

Geopoliticamente, a presença chinesa em Moçambique integra a Iniciativa Cinturão e Rota, voltada à expansão de redes logísticas e comerciais no Oceano Índico. A costa moçambicana, situada numa rota estratégica entre a África Austral e a Ásia, ganha importância nesse contexto, reforçando o papel potencial do país como eixo logístico nas cadeias globais de suprimento (Xinhua, 2024). Ainda assim, essa inserção deve ser acompanhada por políticas que preservem a autonomia estratégica e evitem dependência excessiva de um único parceiro.

Paralelamente, a Índia tem aprofundado suas relações com Moçambique, motivada pela busca por recursos naturais, interesses comerciais e preocupações de segurança (Corkin, 2013; Mullen, 2017). Como economia em rápido crescimento e com alta demanda energética, Nova Délhi vê no gás natural moçambicano uma fonte estratégica para diversificar seu abastecimento e reforçar sua segurança energética (International Energy Agency, 2020). Empresas indianas como ONGC Videsh, Bharat Petroleum e Oil India Limited, participam de consórcios de exploração na Bacia do Rovuma, consolidando uma cooperação energética de longo prazo (International Energy Agency, 2020; Mullen, 2017).

Além do setor energético, a cooperação Índia – Moçambique abrange segurança marítima, defesa e capacitação institucional (Brewster, 2014). A posição de Moçambique no Canal de Moçambique, rota estratégica para o transporte de hidrocarbonetos e mercadorias entre Oriente Médio, África e Ásia, atribui ao país papel central na segurança do Oceano Índico (Brewster, 2014; Cordner, 2011). A Índia, empenhada em se afirmar como potência estabilizadora regional dentro de sua estratégia para o Indo-Pacífico, tem oferecido treinamento militar, apoio técnico e cooperação em vigilância costeira, especialmente no combate à pirataria e ao terrorismo marítimo (Brewster, 2014).

Essa dimensão de segurança tornou-se ainda mais relevante após a intensificação da insurgência armada em Cabo Delgado a partir de 2017, que afetou projetos energéticos e evidenciou fragilidades na proteção de infraestruturas estratégicas (Morier-Genound, 2020; International Crisis Group, 2021). A cooperação com a Índia insere-se, portanto, num quadro mais amplo de iniciativas regionais coordenadas pela Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), reforçando a estratégia moçambicana de diversificação de parcerias externas e de mitigação de dependências unilaterais (Southern African Development Community, 2018).

No setor agrícola, a Índia tem promovido assistência técnica, transferência de tecnologias de irrigação e investimentos em cadeias produtivas, inserindo-se na lógica de cooperação Sul-Sul (Chichava, 2014). Programas de capacitação e intercâmbio técnico visam aumentar a produtividade e fortalecer a segurança alimentar, embora sua efetividade dependa da articulação com políticas nacionais de reforma agrária,

infraestrutura rural e inclusão produtiva (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2019).

Em termos estratégicos, a relação com a Índia pode envolver menor volume financeiro que a com a China, mas tende a apresentar maior densidade política e complementaridade funcional (Mullen, 2017). Para Moçambique, diversificar parceiros internacionais amplia a margem de manobra diplomática, reduz vulnerabilidades estruturais e fortalece a autonomia estratégica (Ferguson, 2006). Contudo, assim como no caso chinês, a consolidação de benefícios duradouros exige que o Estado negocie contratos equilibrados, exija cláusulas de conteúdo local e monitore compromissos financeiros, especialmente no que se refere à gestão sustentável da dívida pública (Corkin, 2013; United Nations Conference on Trade and Development, 2019).

Nesse contexto, o posicionamento estratégico de Moçambique reflete uma diplomacia de equilíbrio pragmático, orientada a maximizar oportunidades econômicas sem comprometer princípios de soberania e não-alinhamento rígido. A interação com potências emergentes como Índia e China ilustra a inserção do país nas dinâmicas competitivas e cooperativas do espaço do Oceano Índico, em que segurança energética, rotas marítimas e acesso a recursos estratégicos são variáveis centrais da geopolítica contemporânea (Brewster, 2014).

Para afirmar-se como ator relevante e não meramente como fornecedor periférico de matérias-primas, Moçambique precisará fortalecer instituições regulatórias, investir sistematicamente em capital humano e ampliar a transparência na gestão de contratos estratégicos (Auty, 1993; United Nations Conference on Trade and Development, 2019). A capacidade de converter o interesse geopolítico externo em desenvolvimento sustentável interno será determinante para transformar sua localização privilegiada e sua riqueza natural em instrumentos eficazes de projeção internacional, estabilidade interna e crescimento inclusivo de longo prazo.

3.2 Integração Regional na SADC e seu Papel na Política Externa de Moçambique

A integração regional na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) desempenha papel fundamental na política externa de Moçambique (GIS Reports, [*s.d*].). Desde sua adesão à SADC, em 1980, o país se tem beneficiado da cooperação regional em áreas como comércio, infraestrutura, segurança e desenvolvimento.

A SADC busca promover integração econômica, paz e segurança na região da África Austral. Nesse âmbito, Moçambique compromete-se a implementar políticas e programas que contribuam para esses objetivos. A participação na organização tem proporcionado ao país acesso a mercados regionais, investimentos e assistência técnica, o que favorece o crescimento econômico e a redução da pobreza.

Além disso, a SADC tem um papel relevante na resolução de conflitos e na promoção da estabilidade política regional. Moçambique tem atuado em missões de paz e segurança promovidas pela organização, como a Missão da SADC em Moçambique (SAMIM), enviada a Cabo

Delgado em 2021 para combater o terrorismo (Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China, [*s.d*]).

A integração regional também permitiu o fortalecimento das relações bilaterais com vizinhos como África do Sul, Zâmbia e Tanzânia. Essa cooperação tem sido essencial para o desenvolvimento de corredores de transporte por exemplo, o Corredor de Maputo que facilitem o comércio e o trânsito de mercadorias entre Moçambique e os países da região (Vale, 2003).

No entanto, a integração pela SADC enfrenta desafios. A escassez de recursos financeiros e a capacidade institucional limitada de alguns Estados-membros podem dificultar a implementação de políticas e programas regionais. Ademais, a sobreposição de agendas e a falta de coordenação entre os diferentes órgãos da SADC tendem a comprometer a eficácia da organização.

Para maximizar os benefícios da integração regional, Moçambique precisa fortalecer sua capacidade institucional, investir em infraestrutura e promover a diversificação econômica. É igualmente importante que o país participe ativamente da formulação de políticas e programas da SADC, para garantir que seus interesses sejam devidamente considerados.

4 DESAFIOS INTERNOS E EXTERNOS

4.1 Análise dos Desafios de Segurança, Incluindo Terrorismo e Instabilidade Política

Moçambique enfrenta uma série de desafios de segurança que ameaçam sua estabilidade e seu desenvolvimento (GIS Reports, [*s.d*]). O terrorismo na província de Cabo Delgado, no norte do país, tem sido uma das maiores preocupações nos últimos anos. Grupos extremistas vêm realizando ataques violentos contra civis, forças de segurança e infraestruturas, causando mortes e deslocamentos em larga escala (ReliefWeb, [*s.d*]).

A insurgência em Cabo Delgado tem causas complexas e multifacetadas, entre elas desigualdade econômica, exclusão social, falta de oportunidades para jovens e influência de ideologias extremistas. A exploração de recursos naturais como gás natural e rubis também tem intensificado tensões, já que muitas comunidades locais se sentem excluídas dos benefícios e marginalizadas por empresas e pelo Estado (ReliefWeb, [*s.d*]).

A resposta do governo moçambicano à insurgência tem sido alvo de críticas por seu caráter marcadamente militarizado e por não abordar adequadamente as causas estruturais do conflito. Relatos de violência por parte de forças de segurança contra civis têm aumentado o ressentimento e contribuído para processos de radicalização (ReliefWeb, [*s.d*]).

Além do terrorismo, o país enfrenta desafios de instabilidade política. As eleições gerais de 2024 foram marcadas por alegações de fraude e episódios de violência, gerando protestos e tensão em algumas regiões. A polarização política e a perda de confiança nas instituições democráticas representam riscos à governabilidade e à estabilidade nacional (Grey Dynamics, [*s.d*]).

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que o governo moçambicano adote uma abordagem integrada que combine ações de segurança com políticas socioeconômicas: promoção do desenvolvimento local, criação de oportunidades para jovens, fortalecimento da governança e respeito aos direitos humanos. É igualmente essencial reforçar a cooperação regional e internacional no combate ao terrorismo e na promoção da estabilidade política e social na região (ReliefWeb, [*s.d*]).

4.2 Questões Económicas e Sociais que Afectam o Desenvolvimento

Moçambique, apesar do seu potencial econômico, ainda enfrenta uma série de desafios econômicos e sociais que comprometem seu desenvolvimento (World Bank, [*s.d*].). A pobreza é generalizada, com grande parcela da população vivendo abaixo da linha da pobreza (Agência de Informação de Moçambique, [*s.d*]). A desigualdade de renda é elevada, com uma pequena elite detendo a maior parte da riqueza.a do país (UNU-WIDER, [*s.d*]).

A economia moçambicana é fortemente dependente da agricultura e da exploração de recursos naturais, o que a torna vulnerável a choques externos, como variações nos preços das commodities e mudanças climáticas. A falta de diversificação econômica e a baixa produtividade agrícola limitam o potencial de crescimento sustentável do país (World Bank, [*s.d*]).

Além disso, Moçambique enfrenta carências significativas de infraestrutura, estradas, portos, energia e abastecimento de água que dificultam a integração econômica e o desenvolvimento regional. O acesso insuficiente a serviços básicos, como saúde, educação e saneamento, impacta negativamente a qualidade de vida e restringe o desenvolvimento humano (World Bank, [*s.d*]).

A corrupção e a má governança são outros obstáculos importantes. A falta de transparência e a impunidade corroem instituições públicas e desviam recursos que poderiam ser aplicados em projetos sociais e de desenvolvimento (Economic Development in Perspective, [*s.d*]).

Para superar esses entraves, é fundamental que o governo moçambicano implemente políticas voltadas para crescimento inclusivo: diversificação da economia, aumento dos investimentos em infraestrutura, melhoria da produtividade agrícola e fortalecimento institucional. Combater a corrupção e promover boa governança são medidas essenciais para garantir o uso eficiente e transparente dos recursos em benefício de toda a população (Yebuoa, Chipanda, 2025; Economic Development in Perspective, [*s.d*]).

Assim, o posicionamento estratégico de Moçambique resulta da interação complexa entre fatores internos e externos. Ao fortalecer relações com potências emergentes, promover a integração regional e enfrentar os desafios de segurança, econômicos e sociais, o país pode maximizar seu potencial geopolítico e construir um futuro mais próspero e sustentável para sua população.

5 OPORTUNIDADES NO CENÁRIO GLOBAL

A análise anterior mostrou que a geografia de Moçambique e suas riquezas naturais são determinantes para seu papel no sistema internacional. Contudo, esses atributos isoladamente não garantem destaque geopolítico nem desenvolvimento sustentável. No atual contexto de reestruturação das cadeias globais de valor, transição energética, fortalecimento das dinâmicas Sul – Sul e aumento da concorrência por recursos estratégicos, surgem oportunidades que podem reposicionar países periféricos como atores relevantes nas hierarquias regionais e globais.

O panorama internacional contemporâneo é marcado por profundas mudanças na economia política mundial: a ascensão de economias asiáticas, a formação de blocos regionais africanos, a crescente importância da segurança energética e alimentar e a demanda por desenvolvimento sustentável criam um ambiente competitivo, mas também aberto a estratégias inteligentes de inserção. Países capazes de alinhar suas vantagens comparativas a reformas institucionais e políticas de diversificação produtiva tendem a ampliar sua margem de manobra estratégica e seu poder de negociação no cenário internacional.

Nesse quadro, Moçambique enfrenta uma oportunidade histórica. A combinação de um extenso litoral voltado para o Oceano Índico, a proximidade com economias do interior da África Austral, reservas significativas de gás natural e minerais estratégicos e um potencial agrícola ainda subaproveitado coloca o país em posição singular. A questão central deixa de ser apenas a disponibilidade de recursos e passa a ser a eficácia de uma estratégia nacional capaz de transformar esses ativos em ganhos duradouros, dentro das regras da governança regional e global.

Estudos sobre desenvolvimento e inserção internacional ressaltam que Estados em posição geoestratégica favorável podem converter vantagens estruturais em poder relacional desde que adotem políticas integradas que abarquem infraestrutura, regulação, capital humano e diplomacia econômica. Assim, a capacidade de aproveitar oportunidades globais não depende só de fatores econômicos, mas também da robustez institucional, da estabilidade política e da habilidade do Estado em formular e executar políticas públicas de longo prazo.

Além disso, o conceito de oportunidade no sistema internacional deve ser compreendido de forma ampla. Não se trata apenas de ganhos econômicos diretos aumento de exportações ou atração de investimento estrangeiro, mas também do fortalecimento da soberania, da ampliação da autonomia estratégica e da consolidação de capacidades nacionais. Portanto, a inserção de Moçambique no cenário global precisa ser pensada de maneira integrada, articulando crescimento econômico, coesão social e sustentabilidade ambiental.

É nesse contexto que se insere este capítulo. A seguir, serão exploradas, de forma sistemática, as principais oportunidades derivadas da posição geográfica e dos recursos naturais do país, bem como seu potencial para se estabelecer como um hub regional em várias dimensões. A análise buscará demonstrar que a capacidade de aproveitar essas oportunidades dependerá da consonância entre ambições geopolíticas, responsabilidade institucional e inclusão social.

5.1 Aproveitando Posição Geográfica e Recursos Naturais

A inserção de Moçambique no contexto internacional atual deve ser compreendida por meio de uma abordagem que articule geografia, economia política e governança dos recursos naturais. Localizado na costa oriental da África Austral, com uma extensa faixa litorânea voltada para o Oceano Índico, o país ocupa uma posição geoestratégica privilegiada, funcionando como interface natural entre os mercados do interior da África Austral e as rotas marítimas que conectam Ásia, Oriente Médio e Europa. Essa condição geográfica não é apenas um fato físico, mas um ativo geopolítico cuja valorização depende de decisões políticas, investimentos em infraestrutura e de uma inserção estratégica nas cadeias globais de valor.

A centralidade marítima de Moçambique torna-se ainda mais relevante à medida que as rotas comerciais globais se reconfiguram e as dinâmicas Sul – Sul se intensificam. O crescimento das economias asiáticas e o aumento do comércio intra-africano oferecem oportunidades para países costeiros que disponham de portos competitivos e corredores logísticos eficientes. Nesse sentido, a modernização dos portos de Maputo, Beira e Nacala, juntamente com a melhoria das conexões ferroviárias e rodoviárias com países vizinhos como Malawi, Zâmbia, Zimbábue e partes da África do Sul pode consolidar Moçambique como uma plataforma logística regional. Estudos do Banco Mundial (2020) indicam que investimentos em infraestrutura portuária e na facilitação do comércio reduzem custos de transação, aumentam a competitividade das exportações e promovem a integração regional.

Entretanto, transformar a vantagem geográfica em poder geoeconômico exige mais do que apenas infraestrutura. É preciso eficiência institucional, previsibilidade regulatória e coordenação entre políticas públicas. A literatura sobre economia política do desenvolvimento mostra que países que conseguiram converter sua localização estratégica em dinamismo econômico combinaram investimentos em infraestrutura com reformas institucionais que garantiram segurança jurídica e eficácia administrativa. Assim, a geografia não determina o desenvolvimento por si só; ela cria oportunidades que precisam ser organizadas politicamente.

Além da dimensão logística, os recursos naturais são eixo fundamental das oportunidades globais para Moçambique. As reservas de gás natural na Bacia do Rovuma, os depósitos de carvão em Tete e a diversidade de minerais estratégicos colocam o país no centro das disputas energéticas e industriais do século XXI. Diante da transição energética e da busca por segurança no fornecimento de matérias-primas essenciais, Moçambique surge como potencial ator relevante. Contudo, é preciso enxergar que, como demonstram experiências de outros países, a abundância de recursos pode gerar tanto prosperidade quanto vulnerabilidade.

A chamada "maldição dos recursos", proposta por Auty (1993), alerta para os riscos associados à dependência excessiva de commodities volatilidade fiscal, fragilidade institucional e conflitos sociais. Para evitar esse cenário, Moçambique deve adotar uma estratégia que combine exploração responsável, transparência na gestão dos recursos e diversificação econômica. A implementação de mecanismos sólidos de governança

como fundos soberanos bem estruturados, regras fiscais anticíclicas e participação em iniciativas internacionais de transparência pode minimizar riscos e garantir que a riqueza gerada seja convertida em investimento produtivo e em capital humano.

Além disso, a exploração dos recursos naturais precisa observar critérios ambientais e sociais rigorosos. A sustentabilidade passou a ser elemento central da legitimidade internacional e da competitividade econômica. Projetos extrativos que desconsideram impactos ambientais ou violam direitos comunitários tendem a provocar conflitos, insegurança jurídica e danos à reputação no cenário internacional. Portanto, adotar padrões internacionais de responsabilidade socioambiental não é apenas uma exigência ética, mas uma estratégia racional de longo prazo.

Outro aspecto crucial é a diversificação da produção. A dependência do setor extrativo pode limitar a geração de empregos e expor a economia a choques externos. Nessa linha, o setor agrícola representa uma oportunidade estratégica para transformação estrutural. Com amplas áreas de terra arável e considerável potencial hídrico, Moçambique está bem posicionado para expandir a produção agrícola, fortalecer cadeias de valor agroindustriais e aumentar as exportações. Relatórios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2019) indicam que investimentos em irrigação, tecnologia agrícola, armazenamento e acesso a mercados podem impulsionar a produtividade e contribuir para a segurança alimentar regional.

O turismo também se destaca como área promissora, devido à diversidade ecológica, às belas praias e à riqueza cultural do país. Em um mundo cada vez mais interessado em experiências únicas e sustentáveis, o desenvolvimento de um turismo responsável pode gerar receitas, promover inclusão social e dinamizar economias locais. Contudo, como em outros setores, o sucesso depende de planejamento eficaz, segurança e infraestrutura adequada.

5.2 Potencial para se Tornar um Hub Regional

O conceito de "hub regional" vai além da mera centralidade geográfica: envolve a capacidade de articulação econômica, logística, energética e institucional. Para que Moçambique consolide essa posição, é fundamental integrar políticas de transporte, energia, comércio e educação em uma estratégia coerente de inserção regional.

No aspecto logístico, corredores de desenvolvimento como o Corredor de Nacala e o Corredor da Beira são estratégicos. Segundo a Southern African Development Community (2018), corredores eficientes reduzem custos de transporte, incentivam as exportações e promovem maior integração regional. A consolidação dessas rotas pode posicionar Moçambique como ponto de entrada e saída de mercadorias na África Austral, ampliando sua relevância geopolítica.

No setor energético, as reservas de gás natural oferecem a oportunidade de transformar o país em fornecedor regional de energia. A expansão da capacidade de geração elétrica, acompanhada pela construção de interconexões regionais, pode aumentar a segurança energética na região.

Conforme a International Energy Agency (2020), a integração energética reduz custos, melhora a eficiência dos sistemas e aumenta a resiliência a choques externos. Contudo, a estratégia precisa equilibrar a exploração do gás com investimentos em energias renováveis, em consonância com as metas globais de descarbonização.

A dimensão dos serviços também é crucial para a consolidação de um hub regional. Criar um ambiente favorável a investimentos, com regulamentações claras e instituições competentes, atrai empresas de consultoria, tecnologia e finanças interessadas em operar na região. A United Nations Conference on Trade and Development (2019) destaca que a qualidade institucional e a formação de capital humano são determinantes para a atração de investimento direto estrangeiro em setores de maior valor agregado.

Nesse sentido, investir em educação e formação técnica é prioridade estratégica. A transformação da economia exige uma força de trabalho qualificada, capaz de operar tecnologias avançadas, gerenciar cadeias logísticas complexas e inovar em setores emergentes. Sem qualificação adequada, a infraestrutura física perde eficácia e o país continua dependente de expertise externa.

Por fim, consolidar Moçambique como hub regional está intimamente ligado à qualidade da governança. Melhorar a transparência, combater a corrupção e fortalecer o estado de direito são condições essenciais para atrair investimentos sustentáveis. A previsibilidade institucional reduz riscos e aumenta a confiança dos parceiros internacionais.

Em síntese, as oportunidades globais para Moçambique decorrem da interação entre sua geografia estratégica, a abundância de recursos naturais e o potencial de integração regional. Essas oportunidades, porém, não se concretizam automaticamente: exigem visão estratégica, base institucional sólida e compromisso com sustentabilidade e inclusão social. A forma como o país gerenciar esses fatores determinará se sua geografia e suas riquezas naturais se transformarão em instrumentos de projeção geopolítica e desenvolvimento sustentável, ou permanecerão potenciais ainda por explorar.

6 CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo exploramos a geopolítica complexa e multifacetada de Moçambique analisando seu posicionamento estratégico no contexto atual das relações internacionais e a localização geográfica privilegiada do país com acesso ao Oceano Índico e suas ricas reservas de recursos naturais como gás natural carvão e minerais conferem a Moçambique um potencial significativo para se tornar um ator relevante na dinâmica regional e global.

Discutimos como Moçambique tem buscado fortalecer suas relações com potências emergentes como China e Índia que desempenham papel cada vez mais importante na economia e na política do país e esses investimentos e parcerias oferecem oportunidades para o desenvolvimento de infraestrutura criação de empregos e aumento da receita governamental ao mesmo tempo em que levantam questões sobre soberania nacional gestão dos recursos naturais e distribuição equitativa dos benefícios.

Analisamos o papel da integração regional na SADC Comunidade de Desenvolvimento da África Austral na política externa de Moçambique e a participação ativa em iniciativas regionais de comércio, segurança e desenvolvimento oferece ao país a oportunidade de reforçar relações com os vizinhos e promover estabilidade e crescimento na região.

Além disso examinamos os desafios internos e externos que Moçambique enfrenta incluindo o terrorismo na província de Cabo Delgado a instabilidade política a pobreza a desigualdade e a corrupção e esses desafios representam obstáculos significativos ao desenvolvimento sustentável exigindo uma abordagem abrangente que combine medidas de segurança com iniciativas de desenvolvimento econômico e social promoção da boa governança e respeito aos direitos humanos.

Por fim destacamos as oportunidades que Moçambique possui para aproveitar sua posição geográfica e seus recursos naturais transformando-se em um hub regional de logística energia e serviços e a realização desse potencial requer investimentos significativos em infraestrutura, melhoria da governança e criação de um ambiente de negócios favorável.

Da análise apresentada seguem algumas recomendações para políticas futuras e estratégias de posicionamento de Moçambique no cenário global.

Fortalecer a governança e combater a corrupção aumentando a transparência e a responsabilidade na gestão dos recursos naturais implementando políticas anticorrupção eficazes e reforçando instituições para promover boa governança e atrair investimentos de longo prazo.

Promover o desenvolvimento inclusivo priorizando a redução da pobreza e da desigualdade garantindo acesso universal a serviços básicos como saúde educação e saneamento e investindo em programas de capacitação e geração de renda especialmente para jovens e comunidades marginalizadas.

Diversificar a economia reduzindo a dependência exclusiva da exploração de recursos naturais e investindo em setores como agricultura turismo e serviços apoiando a agricultura familiar promovendo o turismo sustentável e desenvolvendo um setor de serviços competitivo para criar empregos e aumentar a resiliência econômica.

Investir em infraestrutura melhorando transporte energia e comunicações com investimentos em estradas portos ferrovias energia renovável e banda larga para facilitar o comércio, atrair investimentos reduzir custos de transação aumentar a produtividade e elevar a qualidade de vida da população.

Fortalecer a integração regional mantendo participação ativa na SADC e cooperando com países vizinhos em comércio, infraestrutura e gestão de recursos hídricos para gerar benefícios mútuos e reforçar a posição regional de Moçambique.

Promover a paz e a segurança adotando uma abordagem abrangente contra o terrorismo e a instabilidade que combine ações de segurança com políticas socioeconômicas fortalecimento do Estado de Direito diálogo com as comunidades locais programas de reconciliação e respeito aos direitos humanos.

Ao implementar essas recomendações Moçambique pode maximizar seu potencial geopolítico e garantir um futuro próspero e sustentável para sua população sendo a chave para o sucesso uma liderança

visionária, um governo transparente e responsável e uma sociedade civil engajada e participativa.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMSSON, H.; NILSSON, A. **Mozambique:** The troubled transition: From socialist construction to free market capitalism. Londres: Zed Books, 1995.

AGÊNCIA DE INFORMAÇÃO DE MOÇAMBIQUE (AIM). **Mozambique still faces extreme poverty despite technological advances**. AIM, [*s.d*]. Disponível em: http://aimnews.org. Acesso em: 20 de Janeiro de 2026.

ALDEN, C.; ALVES, P. C. **China and Africa:** Building a strategic partnership. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 2018.

ASHTON, P. J. Avoiding conflicts over Africa's water resources. **Ambio**, v. 31, n. 3, p. 236–242, 2002.

AUTY, R. M. **Sustaining development in mineral economies:** The resource curse thesis. Londres: Routledge, 1993.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2020:** Cadeias de valor globais. Washington, DC: Banco Mundial, 2020.

BRAUTIGAM, D. **The dragon's gift:** The real story of China in Africa. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BREWSTER, D. **India's ocean:** The story of India's bid for regional leadership. Londres: Routledge, 2014.

BRIDGE, G. Mapping the bonanza: Geographies of mining investment in an era of neoliberal reform. **The Professional Geographer**, v. 56, n. 3, p. 406–421, 2004. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1111/j.0033-0124.2004.05603008.x. Acesso em 20 de Janeiro de 2026.

BROADMAN, H. G. **Africa's Silk Road:** China and India's new economic frontier. Washington, DC: World Bank Publications, 2007.

CAMPBELL, H. China in Africa: Strategic implications and human security dimensions. **Journal of Asian and African Studies**, v. 43, n. 2, p. 139-164, 2008.

CARMODY, P. **The new scramble for Africa**. Oxford: John Wiley e Sons, 2011.

CENACARTA - Centro Nacional De Cartografia E Teledetecção, Moçambique – Maputo, 2025. Disponível em: https://www.paginasamarelas.co.mz/business-category/null/business--details/972744-cenacarta-centro-nacional-de-cartografia-e-teledeteccao acesso em 10 de jan. De 2026.

CHICHAVA, S. China and Mozambique: From comrades to capitalists. **Review of African Political Economy**, v. 41, n. 141, p. 507–524, 2014.

CHRISTIE, F.; HANLON, J. **Mozambique and the great flood of 2000**. Oxford: James Currey, 2001.

CORDNER, L. **Indian Ocean maritime security:** Risk and opportunity. Naval War College Review, v. 64, n. 2, p. 67–88, 2011.

CORKIN, L. **China's changing relations with Africa.** Londres: Zed Books, 2011.

CORKIN, L. **Uncovering African agency:** Angola's management of China's credit lines. Farnham: Ashgate, 2013.

HORTA, Loro. **China's Relations with Mozambique:** A Mixed Blessing. Center for Strategic and International Studies, 2008.

DEVELOPMENT IN PERSPECTIVE. **Economic Development in Perspective**. Mozambique at a Fork in the Road, [*s.d*], Chapter 2.

FERGUSON, J. **Global shadows:** Africa in the neoliberal world order. Durham: Duke University Press, 2006.

FRYNAS, J. G.; PAULO, J. A new scramble for African oil? Historical, political, and business perspectives. **African Affairs**, v. 106, n. 425, p. 587-613, 2007.

GIS REPORTS. **Mozambique faces unprecedented security challenges**. GIS Reports, [*s.d*].

GLOBAL WITNESS. **Dealing with disclosure: Improving transparency in extractive industries**. Global Witness, 2012.

GREY DYNAMICS. **India's Strategy in the Indo-Pacific:** The Centrality of the Mozambique Channel in the WIOR. Grey Dynamics, [*s.d*].

HANLON, J. **Mozambique:** Who calls the shots? Bloomington: Indiana University Press, 2016.

HARTZENBERG, T. **SADC free trade area:** Challenges and opportunities. Trade Law Centre, 2011.

HODESS, R. (Ed.). **Global corruption report 2004:** Special focus: Corruption and armed conflict. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY (IEA). **Africa energy outlook 2020.** Paris: IEA, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Anuário estatístico de Moçambique 2019**. INE, 2019.

INTERNATIONAL CRISIS GROUP. **Stemming the insurgency in Mozambique's Cabo Delgado**. International Crisis Group, 2021.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. **World energy outlook 2020**. IEA, 2020.

LIPTON, M. **The family farm in a globalizing world**: The role of crop science in alleviating poverty. 2020. Discussion Paper No. 40. International Food Policy Research Institute (IFPRI), 2005.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA. Mozambique. **China and Mozambique**. Beijing: Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China, [s.d.]. Disponível em: https://www.mfa.gov.cn/eng/gjhdq_665435/2913_665441/3044_664114/?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 8 jan. 2026.

MORIER-GENOUND, E. The jihadi insurgency in Mozambique: Origins, nature and beginning. **Journal of Eastern African Studies**, v. 14, n. 3, p. 396–412, 2020.

MULLEN, R. D. **India's foreign policy and the Middle East.** Oxford: Oxford University Press, 2017.

MYERS, N. **Ultimate security:** The environmental basis of political stability. New York: W. W. Norton e Company, 1993.

NEWITT, M. **A history of Portuguese overseas expansion, 1400-1668**. Londres: Routledge, 2005.

NHANTUMBO, I.; SALOMÃO, A. **Biofuels, land access and rural livelihoods in Mozambique**. London: International Institute for Environment and Development (IIED), 2010.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de desenvolvimento humano 2019:** Além da renda, além das médias, além do presente: Desigualdades no século XXI. Nova Iorque: PNUD, 2019.

POWER, M.; MOHAN, G. Africa and China: Perceptions and strategic realities. **Review of African Political Economy**, v. 37, n. 123, p. 13-25, 2010.

RELIEFWEB. **Mozambique's Crisis Requires a New Playbook to Fight Extremism**. ReliefWeb, [*s.d*].

SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY (SADC). **Regional infrastructure development master plan**. SADC, 2018.

SITOE, W. A. De uma educação em coma a um país que caminha sem bússola: Reflexões críticas sobre o estado e a sociedade em Moçambique. **Espaço Público**: Revista de Políticas Públicas da UFPE, Recife-Brasil, 2025.

TAYLOR, I. **China and Africa:** Engagement and compromise. Londres: Routledge, 2006.

TURTON, A. R. **The political aspects of institutional development in the water sector: South Africa and its international river basins**. Pretoria: University of Pretoria, African Water Issues Research Unit, 2003.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **World investment report 2019**: Special economic zones. UNCTAD, 2019.

UNU-WIDER. **Policy Brief:** Unequal growth in Mozambique and the region. UNU-WIDER, [*s.d*].

VALE, P. **South Africa and the world:** Reflections on a continent's foreign policy. University of KwaZulu-Natal Press, 2003.

VENÂNCIO, J. **Moçambique e a nova geopolítica dos recursos naturais.** Editora Académica, 2019.

WATTS, M. Righteous oil? Human rights, the oil complex, and corporate social responsibility. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 30, p. 373–407, 2005. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1146/annurev.energy.30.050504.144456. Acesso em: 09 de Fevereiro de 2026.

WORLD BANK. **Mozambique economic update:** Setting the stage for recovery. World Bank, 2020.

WORLD BANK. **Mozambique Overview:** Development news, research, data. World Bank, [*s.d*].

XINHUA. **50 years of Mozambique-China ties become a model for developing nations, says former Mozambican PM**. 2024. Disponível em: https://english.news.cn/20250612/084aeef6b4e34789b0fc5bbfca7f49d0/c.html. Acesso em: 12 jan. 2026.

YEBUOA, Kouassi; CHIPANDA, Blessing. **Unveiling potential:** boosting inclusive growth and development in Mozambique. Pretoria: Institute for Security Studies, 2025. Disponível em: https://futures.issafrica.org/special-reports/country/mozambique/. Acesso em: 11 fev. 2026.